PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre Fóra do reino accresce o porte do correio

avulso Redacção e administração-LARGO DA PRAÇA-Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTATE PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28-PORTO

PUBLICAÇÕES

. 60 rs. cada linha No corpo do jornal. . Annuncios e communicados. . . 50 » Repetições 25 »

Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A PHILOSOPHIA DO DIREITO

E A LUCTA

VIII

E' a natureza quem estabelece as condições da existencia humana, mas é o direito que na sociedade determina o que aos individuos cabe ou pertence, isto é, a uns em relação com os outros.

as exigencias da vida, physica, ou moral, tomadas em si mesmas, mas só as relações que sobre cada uma d'ellas existem entre os homens.

direitos absolutos do individuo antes d'entrar nas relações sociaes, o que é inadmissivel, e sutendidos direitos, no que inverte e falseia a ordem juridica, ou pa- fazer valer? ra melhor dizermos, não chega a estabelecel-a.

Quanto á propriedade, por exemplo affirmou-a como uma condição absoluta, como um direito individual, mas não determinando a relação entre o que pertence a cada individuo e o que pertence aos outros, não chegou ainda a determinal-a como um direito.

As condições naturaes da existencia, por mais necessarias e imperiosas que sejam, antes de relacionadas e reguladas, não são direitos: quando a propriedade o for, essa parte, por ora arbitraria, que o individuo hoje cede para as necessidades communs, então ja não lhe pertenceria, e elle em nada restringiria o que é seu, entregando-a.

obriga os homens á reciprocidade, a coadjuvarem-se e a contribuirem para a realisação do seu destino, como se não facultam a qualquer d'elles os meios de ser activo, e adquirir da mesma sorte que todos os outros?

Mas além de que os meios d'acção se acham distribuidos com enorme desigualdade, que n'uns escasseiam, n'outros faltam completamente, e n'outros se accumulam, que lei, ou norma, regula a acquisição, a gradua, ou propor-

ciona ao esforço productivo? A acquisição é arbitraria? De que depende ella? Não depende só do trabalho, ou do esforço individual, mas, em primeiro logar, da quantidade do capital applicado, que representa muitas actividades, exercendo-se em proveito de um só; depende da miseria, que não deixa ao proletario a liberdade da acceitação ou da recusa sobre o que lhe offerecem pelos seus braços, e depois, de muitas circumstancias, umas casuaes, outras variaveis no actual regimen economico, como são os prêços, os mercados, a população, a concorrencia etc.

Não se graduando pelo trabalho, pelo esforço de cada um, nem ainda pelo merito da obra ou va-

llor do serviço, não havendo norma alguma, que a regule, a propriedade acha-se sem regimen.

Mas objecta-se, quando falham as emprezas, quando os capitaes não rendem, emquanto fica o operario com a sua recompensa, grande ou pequeno, encontra-se o capitalista muitas vezes só com as perdas, nas quaes não toma aquelle parte alguma.

Nada prova isto senão os defei-Não constituem o seu objecto tos da sociedade actual: longe de ser um argumento contra a sua reforma é mais um a favor d'ella: porque nem perdas nem lucros. excessivos se justificam, nem uma nem outra cousa devera dar-se: é Em que erra a doutrina que a isto mesmo que se deseja obscombatemos? Arvora aquellas em tar: e os defeitos de um systema não pódem ser invocados contra aquelle que aspira a remedial-os. generosidades.

Ainda que se concedesse o go-

Mas regule-se a acquisição, que os lucros deixam de ser arbitrarios, e os gozos se ligiti-

Por outro lado, os grandes capitaes vencem, ou evitam os maus effeitos da concorrencia a que estão fatalmente sujeitos os pequenos e de modo que os primeiros véem a diminuir os lucros dos segundos e até a absorvel-os: pódem aquelles esperar, salvar-se das crises, recorrer ao credito, armazenar ou vender nas occasiões opportunas, e applicando em grande escala a divisão do trabalho e os machinismos, conseguem bai- tação com 3 marcos. xar os preços a um ponto em que são ruinosos para os pequenos emprehendedores.

Sem solidariedade, sem ligação de interesses, a vida economica, entregue a uma concorren-Se o direito, segundo vemos, cia feroz, illimitada, é a desordem demarcação assistiram um em- vediço e por esse motivo ficava só a anarchia: luctam entre si as forças productivas; nenhuma organisação, nenhum systema as harmonisa: agora faltam os productos, agora abundam; os preços sobem ou descem d'improviso: d'ahi as crises, as liquidações violentas: a relação entre os elemencumstancias alteram, varia con-O salario mesmo guerreia o Focinho de cão. ções todos soffrem.

salario.

fluctuação, e lucta, que desappa- pode contaminar. receriam se o direito abrangesse as relações sociaes e fosse a norma de quanto é objecto d'ellas.

Quantos codigos, quantas leis sobre a propriedade adquirida, nenhumas sobre a acquisição, sobre o modo de adquirir!

Vivemos em sociedade, mas é uma sociedade injuridica; existem convenções, mas não direitos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A' falta de melhor assumpto, com economia e honestidade. continua a «irmã» a repinicar sobre os terrenos da Estrumada já o arranjo, quer proprio, quer puaforados, censurando a Camara blico, e como não havia moralipor não mandar metter marcos, dade tudo comia. nos limites das glebas,-facto que pode acarretar graves prejuizos de novembro de 1904 além do terpara o municipio-diz ella.

de que a actual camara seguisse favôr nada mau, pois ahi vê-se o os stultos conselhos da «irmā», ou moldasse os seus planos de administração nos usados pela sua rimento de Manoel Gomes Rabaantecessora.

renos na Estrumada, mas não que- concessão de 5760 metros quadra ria dar dinheiro; e talvez tivesse dos de terreno d'areal na costa do razão, porque se ella foi tão pro- Furadouro, entre o que em tempo diga em distribuir o que era da foi concedido a uns individuos camara, dando presentes valiosos d'esta villa conhecidos pelo appeem terrenos, julga-se no direito lido de "Rajadas" e o mesmo re-

bordina estas ultimas a esses pre- zo do adquirido por ventura jus- todos têm o maximo pensar, ra- areias, ali muito movediças. tificado está tambem o modo de a zão porque a «irmã» chora a sua

> mas como os não possue, recom- unico meio, sem despeza para menda toda a cautella.

sobejo conhecida, para que possa considerando que as camaras de- concorrem para se apurar a veroccultar o seu passado tão vergo-

Não accusa a camara de ter desbaratado os bens municipaes, ou de ter recebido para o seu bolso particular, os dinheiros do municipio, como ella fez; mas sómente por não collocar marcos.

E atascando-se pela calumnia parece querer lançar suspeitas sobre um dos arrematantes por, se-

Soares Pinto delimitou pelo nas- blico.» cente cada uma das suas glebas pelo menos com tres marcos, es- quadrados de areia movediça patando cravados á distancia de 100 ra auxiliar a iniciativa particular. metros uns dos outros, e a esta pregado e alguns dos proprieta- o presidente encarregado de o derios das glebas visinhas.

glebas delimitadas, na sua gran- de equilibrio, escorregar e cahir. de parte, por uma duna d'areia, e só na parte aonde esta não existe se movem não é para todos. é que foi feito um valo, que hoje está desfeito, pelo motivo de tamtos economicos, que infinitas cir- bem ter aforado, ultimamente, os terrenos que lhe ficam pelo poentinuamente, e com estas fluctua- te, que fazem parte da matta do A

Osnr. Soares Pinto é sobeja-Eis e estado de antagonismo mo homem e como administrador em que se acha a ordem social, dos bens da camara, e não é a hyonde é tudo incerteza, hostilidade, drobia ladravaz da «irmã» que o

como podem ser os marcos.

cerca de 2005000 réis ou mais com Bardos de 1854 com a data de sição a Laplace, por ninguem conos taes marcos, pois havendo cen- 1852 e na cruzeira do numero, tradito desde 1853 até 1864, como to e vinte glebas e precisando ca- onde ella se lê-outra fraude, se- se lê em Flammarion, e que o da uma pelo menos de 4 marcos, melhante á do Noivado-o filho illustre Passos, completamente com o preço d'estes, conducção e morto-onde a 1.º quadra é pla- extranho ás sciencias naturaes, do pessoal que fizesse o serviço, giada, e que tinha por fim dar não era capaz de versejar, e mui-necessariamente se dispenderia uma ideia do genero de poesias to menos de imaginar, e alem do uma quantia avultada, sem resul- simples, mas expremindo um sen- mais, que nas cartas ao Snr. tado pratico.

A sua unica preoccupação era

Assim, é que, na sessão de 9 reno que pretendeu dar a Agos-Engana-se: e Deus nos livre tinho Menéres, tambem ha outro seguinte:

"Tambem foi lido outro requezio, casado, negociante, da rua do A «irmã» queria possuir ter- Bajunco, d'esta villa, pedindo a areal fazer construcções e plan-Os ingratos são muitos, e nem tações, que muito prenderão as

seus creditos por mãos alheias, o local indicado, as quaes nenhuma que hoje invejo. que de nada lhe vale, porque é de outra applicação util podem ter; As datas das l vem auxiliar, quanto seja possivel, dade: a iniciativa particular tendente á melhoria dos terrenos e engran- das, miseraveis, e foram composdecimento das povoações deliberou, por unanimidade, ouvida a in- festejam?! formação da presidencia, fazer ao mencionado requerente concessão gratuita da superficie arenosa de 5760 metros, que, depois de obtiserá devidamente demarcada pela chão, e nunca se elevam? gundo ella diz, ter feito a delimi- presidencia, a fim de ficarem mar- E' este cotej, que faremos nos cados os arruamentos que enten-Pois fique sabendo que o snr. der necessarios para bem do pu-

Um presente de 5760 metros

O terreno do presente era momarcar; que não fossem os outros Pelo poente estão as mesmas vereadores, por falta de exercicios

Isto de andar em terrenos que

Não se commenta.

Snr. Theophilo

No rol dos plagios omittimos a A camara não tem necessida- canção da Noite composta como frases é tambem diversa. de de mandar collocar marcos pa- a brincar com as rimas no jarra delimitação de quaesquer gle- dim de minha casa em Fermelan bas aforadas, porque os limites e logo recitados a uma pessoa da meus longos artigos sobre a reclaconstam das plantas archivadas minha familia, que o attesta-os mação do Firmamento, que sem Anhelos, de que já fallei, e que ousadia declaro irrefutavel, as-Nem é necessario gastar-se tambem apparecem na Edição dos sumpto, que eu só criei em oppotimento natural e profundo.—Até Theophilo e na Vitalidade escre-

A sacripante da «irmã» não o uma esquirola poetica lhe fez conpensa, porém, assim porque nun-ta! - Como se vê, eu pretendia imica soube o que era administrar tar Garrett, que n'uma das Folhas Cahidas nos apresenta a mãe.

> Entre os padres a rezar E ella ainda a acalentar Ao seio o filho morto-

Podem replicar-me-você falla agora a seu talante-e eu respondo—as minhas provas, pondo de parte o Firmamento e o Noivado sobre os quaes não julgo admissiveis mais duvidas, saem da critica litteraria, estão no livro do Snr. Passos—haja quem analyse e compare as poesias, que alli se acham, e mesmo sem nenhumas informações distinguirá aquellas sobre que recahem as minhas denuncias.

Mas é impossivel, que o Passos memoriasse, quanto você diz, que lhe expoz na celebre noite de de receber a recompensa das suas querente, no intuito de no referido Coimbra-o facto é que memoriou -ha retentivas assombrosas. Conheço em Aveiro um cavalheiro, que ouvindo ao advogado Santia-A camara attendendo a que o go um discurso de cinco horas, o desdita de nada poder ter aforado. terreno pedido não tem valor real reproduziu depois palavra a pala-Se ella aforasse terrenos não algum; tendo em consideração que vra, e ainda hoje o repete. O Snr. havia necessidade de demarcações, as edificações e plantações são o Dias Ferreira, em Luso, fazia egual milagre com os discursos municipio, de fixar as areias, de dos lords-o Snr. Antonio Candi-Chama-se a isto, não deixar os sua natureza muito movediças no do não lhes é inferior n'esse dom,

As datas das poesias tambem

Como é que umas são insipi-

tas tão proximamente das que se E se houve uma rapida transformação no seu estro, como é

que depois das bem conceituadas desceu a sua musa tanto, que as da a respectiva sancção tutellar, azas lhe rastejam outra vez o

numeros seguintes.

Depois vem ainda o estilo para differencial-as, e accusar a mão extranha, n'aquellas que recla-

E note-se.

1.º n'umas o seu auctor medita ao passo que compõe, e o estilo reflete esta situação mental - n'outras, nas do Snr. Passos, é simplesmente narrativo das suas impressões, e que impressões?-a indole d'estas tambem as distin-

2.º-A inquietação, que resulta dos mysterios do destino humano e da naturesa, e que está longe da trivial lamentação do Snr.

3.º-A ordem muito ligada das ideas, emquanto nas suas poesias o Snr. Passos divaga. N'estas as estancias são repetições do mesmo pensamento-não ha uma ideia geral desenvolvida.

4.º-A maneira de construir as Voltaremos a este ponto:

E' intoleravel, que em face dos

tente com as frioleiras das Ideas lumnia infame. Modernas, ainda fosse repetir na Revisia do Seculo a calumnia do que era falsa a minha denuncia sobre o plagio do Noivado do Sepulchro.

Como julgasse dicisiva e terminante a sentença, que largou n'aquelle famoso livro, que attesta a sua agudeza, e hade attestal-a no futuro, animou-se com o desejo de se vingar da minha linguagem já não mui respeitosa para com a sua auctoridade, bem contestavel:

Reservaria só para mim o conceito, que hoje e sempre formei do sr. Theophilo, se não me visse publicamente affrontado no seu proceder tão louco como injusto para commigo.

Convem á minha defeza mostrar como é futil e leviana a sua critica, e repugnante o seu caracter. No artigo do Seculo é saliente o proposito de humilhar-me de abafar a minha voz-mas n'isto é que se enganou-foi um motivo para erguel-a mais alto.

Basta dizer, que o sr. Theophilo cita o n.º 4 dos Bardos de 1852 como contendo o Noivado, e como se o tivesse diante de si-e o sr. Theophilo não o tinha, nunca o viu, nem podia vel-o com o Noivado.

Cita-o pois falsamente. O que se apura é esta falsida-

de do sr. Theophilo.

Depois quiz provar, que era authentica a Edição dos Bardos, de 54, onde se intercalou n'uma folha reimpressa o Noivado, e d'esta fraude, que lhe corria o dever do averiguar, e houve tempo e modo de descobril-a, fez a prova da calumnia.

Mas o que mais provou foi a sua inepcia em considerar como authentica aquella edição feita n'uma typografia, onde não sabe o que se passou - em julgar que provava a exactidão d'uma data, só porque se acha n'um livro sem signaes caracteristicos da sua authoridade.

Era necessario provar, que a Edição dos Bardos de 1854 era rigorosamente igual aos Bardos publicados e distribuidos em 52, pelo menos.

Eis o que é impossivel.

Sim isso devia ser prudente, ter receio de ser injusto, e escru-

FOLHETIM

Por Debay

Os Serões de Lais

cendente d'uma familia nobre d'Athenas, era orphã e vivia com | —Tu não refletes quantos olhos Glycerion o tornou a chamar. | me sirvam de testemunhas, e me | gir...Olha, aqui tens um jogo para Timeu, seu irmão e unico amparo. a esta hora, em pleno dia se fixam | —Eu refleti no que eu mesmo castiguem n'este mesmo instante te distrair até á noite... Eu refleti seus cortejos. Admirada das phra- opinião publica? nesta. Fica pois até á noite. ses que nunca tinha ouvido, a jo- '-Oh! eu amo-te de mais para | -E' a rasão que te abre os | -Para te convencer da pure- Alcibiades a teus pés; ris do meu resistiu-lhe longo tempo e soube evitar os laços que lhe armava. Porem o dinheiro tudo consegue; com enormes sommas subornou os escravos e secretamente se introduziu nos seus aposentos. Gly- das.

cerion acabava de sair do banho —A calumnia esmaga muitas sado, que o bello, o elegante Alci—Vejamos o que pedes.

Vejamos o que pedes. surprehendeu escondido detraz periencia, e diz-me antes que fi- ta perfidia e deslealdade no cora- esperança de ser correspondido. | mulheres! exclamou Alcibiades d'um reposteiro. Stupefacta e fu- que riosa com tão grande excesso de -E' sem duvida pela minha ror! atrevimento chama em altos bra- fraqueza que ousas juntar inso- —Cessa, jóven formosa, de re- clamar contra a minha temerida- em bellesa, sè para sempre o meu dos pelos seus escravos!... Ne- lentes gracejos á violação do meu petir as tuas injurias; o meu amor de e esmagar-me com uma repul- idolo, o meu orgulho, a minha glo-

rion, nada tens a recear d'aquelle ser a causa da tua perda.

vi, o critico occidental não con-pulos em envolver-me n'uma ca-reito n.º 6 onde se lê-não se abo-

Nada o tolheu.

ERRATA No Artigo a Philosophia do Di-

na o direito puro, porque não se estenda alem da personalidade-Lourenço d'Almeida e Medeiros. deve ler-se-não os abona o direito puro, porque este não se estende alem da personalidade, etc.

Per amica silentia Lunae

(Virgilio)

Socia da terra, no teu giro, ó lua, Ha quantos seculos, pairando, viste Ainda infante a humanidade nua Com a vida lutar obscura e triste?

A mente affagas, que o pensar agita, Meiga lhe assistes com teu brilho mudo, Tu dás o aspecto scismador a tudo, Tu mesma tens o ar de quem medita!

Desde quando repassas na memoria As longas scenas do terrivel drama, Onde em fim se resume a nossa historia, Onde o sangue de um povo outro derrama?!

De certo que lamentas a loucura, A que um sophista já chamou divina-E mais extranhas, como sempre dura, E sem remorso os homens extermina.

Abysmo cheio de continuas dores, O terra, vê, que um ser outro devora-Ah! porque ainda te sorri a aurora? Porque te vestes d'iriadas flores?!

Onde uma eterna providencia habita, Como é que pode haver tanta dureza? Já perturbado o coração me hesita Em te crer obra santa, ó natureza?

Quando as lanças repousam da batalha, E lá no sangue pelo chão vertido Avermelhada a tua luz s'espalha, Nunca a voz do pezar terás ouvido?

Dirás, estou cansada de ter visto No decorrer do tempo, a cada passo, O odioso espectaculo, a que assisto! Que horror! se fôr assim em todo o espaço!

Ahi comnosco se revolve a esphera-E sem amor nos olha, sem piedade? Perfuma sem carinho a primavera? O seu aroma não será bondade?

A terra, nossa mãe, indifferente. Sem que do ser humano o fim lhe importe, Vê sobre nós esvoaçar a morte? Vê-nos cahir no abysmo, e nada sente?!

ceram; eu ajoelho a teus pés, que guns passos retirando-se, quando são assaz loucas acreditando as sos, e com uma voz alterada.

exiges de mim? -Que saias immediatamente

NOITES DE CORINTHO d'uma casa que a tua presença deshonra.

ses quanto te amo!...

aqui, é por que sou prudente; é mam evadir-se.... tem cautela; tezãs que preferem o meu ouro á lealmente se introduziu n'esta

e estava-se vestindo quando o vezes a honra. Crê na minha ex- biades usasse de taes meios? Tan-

ta ella aterrorisada.

—Socega, encantadora Glyce- saio... mas não me accuses de o descaramento, a imprudencia.

—O teu crime!... é a audacia, conceder-me.

—Que mais pretendes?

—Em recompensa do ardente -Socega, encantadora Glyce-saio... mas não me accuses de o descaramento, a imprudencia.

que os teus attractivos enlouqueella o chamon.

-Que me queres? encoberta que vai dar á porta do dito ao que uma ridicula inveja | -Imprudente!.. já esqueces-

Na ausencia d'este Alcibiades a na porta da tua casa e que a mi- pensaria, se visse um mal repu- se falto á verdade. me. . outras amantes te consolaencontrou no theatro e lhe fez os nha saida te havia de perder na tado como tu sair d'uma casa ho- Para que são esses juramen- rão em breve do teu infortunio.

ven atheniense respondeu com causar a tua desgraça. olhos e te faz reconsiderar. Com- za do meu amor. desespero, e nenhuma outra senão desdem e o mandou retirar pela | —Nada receio da opinião pu- prehendeste emfim que a minha sua escrava Cyntia. Vivamente blica; é só a ti que eu temo; fóra fama de seductor feliz podia devo- por todos os becos d'Athenas. —Lingua perfida... quantas despeitado o filho de Clinias jurou d'aqui: vingar-se, e desde esse momento Pobre menina, assim orde- forma de ti, como um lobo devora contrado ainda o encantador obje- com as tuas capciosas palavras... usou contra a pobre innocente de nas que se publique a tua vergo- um cordeiro. E' o partido mais ju- cto, que devia prender-me; hoje Repito, tenho podido enganar

E' o de empregar os dons da for-

E tu, astro mimoso, embora encantes, Debalde me pareces nosso amigo-Vós ambas que sois? tumulos vagantes, A dor que te suppuz, sinto-a commigo.

Palpitem entretanto na floresta As arterias, que a seiva corre, inunda, Onde a vida trasborda, e nos attesta, De um occulto poder a acção fecunda!

Brotai, ó rosas, verdecei, paisagens, Auroras, resurgi serenamenta-Avive o estro as ideaes imagens, A dor no canto ficará dormente!

E tu, da noite vem romper o manto, Qual lambada, que a mão de deus segura, Teu doce lume, mysterioso encanto, Seja como um consolo á terra escura.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Faz annos no dia 5 o snr. João Pinto Camello, intelligente pharmaceutico, na freguezia de Vallega, d'este concelho.

CONSPRCIO

da Rocha Barbedo, e pela noiva, tonio José Ribeiro, dois serviços Mattos.

presideu o rev. Abbade da Sé, re- tes; de Casimiro Monteiro de vestiu um caracter intimo. Duran- Mattos Guimaães, um licoreiro te o acto foram tocadas no orgão e uma manteigueira de crystal; de

Boletim Elegante | va foi servido um lauto banquete fornecido pela confeitaria Oliveira.

Na Corbeille dos Noivos

Do noivo á noiva, um cordão de oiro, com medalhas; da noiva ao noivo, uma abotoadura de oiro, com perolas; de Olindo Soares de Mattos Guimarães, um album para retratos; de D. Maria d'Annun-No dia 26 de Novembro findo ciação Monteiro de Mattos, um foi celebrado na Sé Cathedral do serviço de porcelana para chá, e Porto, com toda a solemnidade, o um estojo para costura; de Antoenlace matrimonial do co-proprie- nio Monteiro Nunes de Carvalho, tario da Typographia Peninsular um alfinete d'oiro de gravata com -Snr. Alberto José Gonçalves- brilhante, uma peça de morim e com a Ex. ma Snr. a D. Maria da um quadro com um soneto; do Annunciação Monteiro, sobrinha pessoal da typographia Peninsudo seu muito digno consocio Snr. lar, uma menssagem de saudação Antonio Monteiro Nunes de Car- e um córte de calça; de J. Nunes, valho, e filha adoptiva do Snr. um par de botões de oiro para pu-Olindo Soares de Mattos Guima- nhos; de Daniel Augusto Bento e rães, antigo e estimado director esposa um album para retratos; technico do «Primeiro de Janeiro. de Francisco da Rocha Barbedo. Foram padrinhos: por parte do uma libra sterlina; de D. Maria noivo os srs. Antonio Monteiro Gonçalves Pereira duas argoias Nunes de Carvalho e Francisco de prata para guardanapo; de Ano sr. Clindo Soares de Mattos Gui- de louça e um de crystal; de José marães e sua esposa a sr.ª D. da Silva Lopes, um serviço de Maria d'Annunciação Monteiro de louça para chá; de Valentim Ribeiro Gonçalves Basto, du-A cerimonia religiosa, a que as escovas de prata para dencomposições adequadas. | D. Thereza de Jesus Gonçalves, Apresentou as allianças a in- um annel de oiro; de Arminda Roteressante creança Mimi Figuei- drigues dos Santos, umas ligas de seda; de Gaspar Monteiro de Mat-Em casa dos padrinhos da noi- tos Guimarães, um par de solita-

Alcibiades mal tinha dado al- tuna para desgraçar aquellas que tuas insidiosas palavras,

-Quero que vás por esta alea terrivel pensamento; não dês cre- de minha casa. —Sê menos cruel, se soubes- jardim. | faz circular contra mim. Nunca il- te,que estamos em pleno dia e que -Uma rua encoberta;. . uma ludi mulheres honestas, a incons- se me vissem sair... -Infame!... porta de jardim;... é sempre por tancia de que sou accusado não é | -E' verdade... esquecia que -Se te desobedeço e continuo ahi que todos os amantes costu- real senão para com algumas cor- o maior insolente d'Athenas despara não comprometter a tua re- eu passarei por tal aos olhos do minha pessoa. Quando me dirijo casa e que a sua presença po-Glycerion filha d'Ariston, des- putação. povo... eu obedeço pois, adeus. á casta filha d'Ariston, as minhas de desacreditar a propria virtude. E' demais!... Alcibiabes afastava-se quando palavras são sinceras; os deuses Fica visto a minha honra o exi-

-Vejamos o que pedes.

-Licença de amar-te com a mentiras.

-O' a mais encantadora das

nhum responde. | domicilio. | e a tua indifferença, eis o meu sa, comtudo far-me-hás o mais fe- ria. —Sae d'aqui, miseravel!... gri- | —Não mais injurias, Glycerion, crime.

Glycerion recuou alguns pas-

-Eu não te peço senão uma -Longe de ti, Glycerion, esse só coisa... que saias sem demora

tos? — Cruel! tu motejas quando vez -Do amor, que tu apregoas tu poderia consolar-me...

todas as astucias amorosas. Ella nha? Conheces muito pouco o mun dicioso que podias seguir n'este que o acho em ti, juro novamente cortezas, mas meninas nobres co-

eu não tenho ouvidos para as tuas

-Só? ajoelhando e to nando-lhe a mão; -Não é tudo, Glycerion, tu vais tu que igualas todas as deusas

-Um beijo na tua nivea mão. amor, que me devora, dá-me a es-

rios; de D. Minelvina da Conceição Pereira Cardoso, uma caixa com saudação aos noivos; de D. Maria signantes de que em vista de o descobrir o auctor ou auctores do se ao sorteio do jury commercial Pelo presente são citados da Conceição dos Santos Mattos, antigo distribuidor d'este jornal, crime; e, segundo euvimos, dizer que tem de funccionar no proximo quaesquer credores incertos para uma garrafa de crystal e copo para deixar de estar ao nosso serviço, em breve estará descoberta a ver- anno de 1907, visto não ter appa- assistirem á arrematação e ali lavatorio; Antonio da Silva Santos fica authorisado a tratar da dis- dadeira pista. Junior, um par de jarras arte notos e Rosa Branca de Mattos, um mesmo jornal, Manoel Simões go passado e na 6.ª feira voltou te: anjo de porcelana; de D. Emilia Bazilio - o Hespanhol. de Oliveira, umas ligas de seda; de D. Anna e D. Rosa, seis pares de cothurnos; de D. Rita Bandeira Correia de Abreu, um pente de tartaruga e prata; de D. Filomena da Conceição Monteiro, uma pulseira d'ouro; de Abilio Magro, que tem feito, as pastagens, horuma duzia de garrafas de vinho tas, e nabaes, estão muito desenfino (velho); de D. Amelia, D. Mi- volvidos e com bom aspecto, reimi e José Gonçalves, uma bilhe- nando immensa alegria nos lares dão de seda; de D. Aurora da En- As noites conservam-se frias; dando um pescador do Torrão do Antonio da Silva Brandão-Estacarnação Pimenta, um assucarei- mas, apezar d'isso os bohemios Lameiro, d'esta freguezia, alta ção-Ovar. José Joaquim Pinto. ro de porcelana e prata, arte no- em grupos pelas ruas não dei- manhã, a estender e armar as re- Fonte. Ovar. Antonio Rodrigues va; de Jayme Ferrão de Figueire- xam de tirar de seus violões e des para a pesca da tainha, na de Mattos - F. Ovar. José do e esposa um serviço de refres- guitarras, notas dolentes, envia- nossa ria, aconteceu um cama- Ferreira. Malaquias — Campos. cos de crystal e prata, da menina das ao austro saudoso que os fi- rada desiquilibrar-se e cahir á Ovar Francisco Maria d'Oliveira chavenas e dois copos de cystal diamante suspenso da abbobada No sitio em que cahiu, havia Domingos da Fonseca Soares-São do Escrivão Freire de Liz, corpara lavatorio; de D. Margarida azul. Machado Brazão, uma jarra de Jaspe; de D. Beatriz, uma garrafa com copo para lavatorio e do Snr. Antonio Sampaio, um casal d'aves de casta, etc., etc.

Desejamos aos noivos um porvir muito risonho cheio de felicidades.

NOTICIARIO

S. Luzia

No dia 13 do corrente celebrarse-ha na Egreja Matriz, d'esta villa, a festividade em honra de S. Luzia, levada a effeito por uma commissão de briosos rapazes, havendo, de manhã missa solemne Borges, d'esta villa; e de tarde tem vindo do Porto. arraial no atrio da Egreja, execu- O preço, porém, tem sido um tando a mesma phylarmonica al- pouco amargo. guns trechos do seu optimo repor-

PESCA

trabalho de pesca, na Costa do exhibir-se-ha no dia 13 do corren- Saltimbanco» e a operetta em Furadouro, tendo sido o seu resul- te, na Egreja Matriz, d'esta villa, acto « Imazonas Piementezas». tado insignificante.

perança de ser amado; porque o primoroso programma. teu amor será o sol da minha vida. -Levanta-te, disse Glycerion

corando. -E' uma voz d'amante que me

falla? -E' sem duvida uma infeliz que irá augmentar o numero das tuas victimas.

-Adoravel Glycerion, que este dia seja o mais feliz da nossa vi-

Quando o heroe se despediu, ella com os olhos injectados de

sangue, chorando disse:

não amarás nenhuma outra... abandonada lastimava a sua fra- badas, queza e votava aos deuses infer-

Continna

ERRATAS.

No folhetim antecedeute onde se lê-muitas philosophias e arsistas ahi tinham vindo etc; deve Myrrhina.

AVISO

TEMPO

Em razão do tempo primaveril,

ESMOL48

O grande benemerito e importante capitalista Ex. mo Commendador Manoel Pereira Dias, d'esta villa, e residente actualmente na cidade de Lisboa, mandou distribuir esmolas pelos pobres mais necessitados d'esta freguezia d'0-

var. A S. Ex. endereçamos vehementes felicitações pelo seu procedimento humanitario e altruis-

PEIXE

Nos ultimos dias a nossa praça a grande instrumental pela excel- do peixe tem sido muito concorrilente orchestra «Ovarense», ser- da, por virtude da grande quantimão ao Evangelho pelo Rev. mo P.º dade e variedade de peixe que

Tuna Estrella Polar

Ultimamente tem havido pouco jos ensaios vão adiantadissimos drama em 3 actos «A Filha do por occasião da festividade a Sta. Teve caza regular e o desem-Luzia, na primeira missa, execu- penho foi optimo. tando os melhores trechos do seu Hoje sobe á scena a magica

No dia 13, ninguem faltará, pois, a ouvir na Egreja a Tuna «Estrella Polar» constituida de sympathicos rapazes, que em accordes sublimes farão revoar por entre as naves do espaçoso templo a expressão viva e amorosa de seus corações juvenis.

Nós não faltaremos...

Descarrilamento

Na manhã de 2.ª feira passa--O meu Alcibiades repete que da, o comboyo Tramsvay; que meu amôr e tens até a minha proé só a mim que tu amas e que sahe da estação d'Esmoriz ás 4112 pria vida se tanto fôr necessario horas da manhã, ao sahir abal-Mal eram passados oito dias roou com alguns vagons carrega- aquelle cavalheiro que toscou tu é já, inconstante Alcibiades esque- dos de sal e pipas de vinho, re- fazeres-me o signal. cia os seus juramentos nos braços sultando ficar o sal espalhado pede Nais; e a pobre Glycerion lo chão e algumas pipas arrom- guem toscou a mais pequena cou-

Não houve desgraças pessoaes que sejamos nós. naes aquelle que ousou enganal-a a lamentar, ficando apenas... ferimento.

ASSASSINO

Pela administração d'este conler-se-muitas philosophas e ar- celho foram postos a disposição tistas ahi tinham vindo, etc.—On- do Ex.mo Juiz de direito, da code se le asseio, deve ler se marca os individuos implicados aceio. Onde se lê-mulheres; deve no barbaro assassinato perpetraler-se-mulheres.Onde se lê-Gli- do na pessoa do infeliz José do cerion - deve ler-se - Glycerion. Espirito Santo, solteiro, do logar Onde se lê-Myrrina, deve ler-se da Estrada Nova, da visinha freguezia d'Esmoriz, na noite de 19

para 20 do mez proximo passa-!

do seu secretario e do ex. mo dr. Delegado do Procurador Régio, com o fim de juntamente com o Regedor Lino Leça, procederem a deligencias urgentes.

Salvo por uma enguia

tinha forças para mexer as per- nio Lopes Junior-Areal. Ovar, tar da segunda publicação d'este nas; o outro companheiro puxa- José Alves Ferreira Ribeiro- annuncio no «Diario do Governo», va-o ara cima pelos braços mas Areal. Ovar. José Luiz da Silva citando os interessados Manoel não conseguiu arrancal-o tão en- Cerveira-Praça. Ovar. José Maria Gomes dos Santos, casado; João terrado que estava no lôdo,

perna do desgraçado, que este a res Fonte. Ovar. Francisco Fer- auzentes no Brazil, em parte inlevantou com tanta violencia, que reira Dias-F. Ovar Antonio Pinpôde trazel-a a fóra d'agua, e o to Lopes Palavra Maravalhascompanheiro, agarrando-a imme- Ovar João Pacheco Polonia-Rua diatamente, conseguiu pol-a sobre Nova. Ovar. o bordo da bateira, e assim, o cahido fazendo força com as mãos e com a perna, e com o auxilio do outro companheiro, que o puxava pelos sovacos, o homem conseguiu entrar outra vez na bateira.

vou. Parabens, Snr.ª Enguia!...

THEATRO

pedido, como dissémos, a fomosa operetta «O Moleiro d'Alcalá.» A caza estava completamente

a cunha.

A Tuna «Estrella Polar», cu- Na 5.ª feira representou-se o

"Tentação e Amor."

A tua carta enebriou-me de

alegria.

Perdoa-me, querida!... mas uunca julguei que me amasses tão delirantemente.

Relativamente ao que me pedes, estás servida. O que me pedirás tu, que te não faça?

Tens o meu coração, tens o

Dizes-me que te parece que

Socega; estou certo de que ninsa, nem mesmo ninguem suspeita

um passageiro com um ligeiro melro a vér se nos pilhava na ratada, mas, como digo, ficaram co- excutada: midos.

para sempre, a mim unida.

lace, como é de tua vontade. uma prenda.

Até logo. Muitas saudades do Bombeiro.

Jury Commercial

O administrador do concelho No dia 26 de novembro findo, tegaça, allodial, avaliada na quan-Avisamos os nossos Ex. mos as- tem sido incansavel no intuito de no Tribunal da comarca procedeu- tia de 345000 réis. O administrador esteve por es- tores para se fazer eleição dando rendo. tribuição e outros serviços do te motivo, em Esmoriz, no domin- aquelle sorteio o resultado seguin-

1.ª PAUTA

Affonso José Martins-Picoto -Ovar. Antonio Arthur Ferreira da Silva Praça Ovar.

Albino Luiz Gomes-F.-Ovar. José Rodrigues de Figueiredo-

Figueiras. Ovar.

Manoel Rodrigues Aleixo-T. da Fonte. Ovar Manoel Gomes da No dia 29 do mez preterito, an- Silva Bonifacio. P. da Fonte. Ovar.

2.* PAUTA

Antonio da Silva Brandão Junior-Estação-Ovar. José Gomes mento. da Silva Bonifacio - Picoto-Ovar. Foi, pois, á enguia quem o sal- Manoel d'Oliveira Ramos Rua da Praça-Ovar, Manoel Ferreira Dias - Largo da Poça - Ovar. Francisco Peixoto Pinto Ferreira Praça - Ovar Silverio Lopes Bastos-Praça-Ovar. José Maria Rodrigues da Silva-R. da Praça-Ovar, Manoel d'Oliveira Folha-Areal-Ovar. José Gomes Ramillo -Bajunco-Ovar. Manoel Fernan-Representou-se, no domingo, a des Teixeira Rua Santo Antonio Figueiredo--Praça -- Ovar. Francisco Antonio da Silva Adrião-Outeiro-Ovar, José Maria Gomes Pinto -Ovar. João da Graça Corrêa-Ribas-Ovar. Manoel Dias de rá no dia 9 de Dezembro proxi-Carvalho - Picoto - Ovar. João Fragateiro de Pinho Branco-Ribas-Ovar. Francisco Corrêa Dias -Loureiro-Ovar. João José Alves Cerqueira-Praça - Ovar. Jo- concelho no anno de 1907, e bem Ovar. Antonio Pereira de Carvalho-Ribas-Ovar. Francisco de Sá Ribeiro - Ponte Nova-Ovar.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 16 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, a porta do tribunal judicial d'esta Comarca d'Ovar e na execução por custas e sellos que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma Comarca move contra Maria Alves da Silva Galante, casada, do logar do monte, freguezia de vente n'esta villa, participa a to-Cortegaça, se hão-de arrematar e dos os individuos que desejem ementregar a quem maior lanço of- barcar para os portos do Brazil, ferecer sobre a sua avaliação, os que se encarrega de fazer os ter-Como sabes estava lá muito predios abaixo mencionados per- mos de fiança e respectivos requetencentes e penhorados á mesma rimentos pela modica quantia de

Uma leira de matto e pinho Estou anciosissimo por te vêr, chamada a «Cruz» sita no Rio de Cortegaça, de natureza censuaria Resigna-te que brevemente tra- a Confraria do Santissimo Sacratarei de dar principio ao nosso en- mento da freguezia de Esmoriz, a quem paga o censo annual de Hoje, no theatro, dar-te-hei 4,37 de trigo, avaliada, com o aba-20\$000 réis;

"Monte" sita no mesmo Rio de do o que diz respeito á sua arte. Cortegaça, allodial, avaliada na quantia de 175000 reis;

Uma casa de moinho com

juma roda de moer a vento, sita nas «Areias» da freguezia de Cor-

A despesa da praça e metade da contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. Ovar, 20 de novembro de 1906,

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Lobo Castello Branco.

O escrivão substituto Amadeu Soares Lopes.

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Na comarca d'Ovar e cartorio muito lodo, e o desastrado mal Bartholomeu Ovar. Manoel Anto. rem editos de trinta dias a con-Pereira dos Santos-Praça. Ovar. Leite, Antonio Leite e José Leite, Mas, eis que d'ahi a pouco, uma Manoel Gomes Rabario-Bajun- solteiros, de maior idade e João enguia pespegou tal mordedura na co. Ovar. Manoel da Fonseca Soa- da Costa Carvalho, casado, todos termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Gomes dos Santos, e mulher Josefa Maria Gomes, moradores, que foram, no logar da Pedreira, fregezia d'Arada, sem prejuizo do seu anda-

Ovar, 16 de Novembro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão, Antonio Augusto Freire de Liz.

Camara Municipal d'Ovar

Arrematação de impostos e estrumes

A Camara arrematamo, pelas 10 horas da manhã, o imposto indirecto de 100° lo sobre os generos sujeitos ao do reaj d'agua, que se consumirem n'este sé Maria Rodrigues-S. Miguel- assim os estrumes do Caes da Ribeira, do Carregal e feira dos doze, no largo d'Almeida Garrett, d'esta villa, e da Ribeira do Mourão, Puchadouro e feira dos treze, na freguzia de Vallega, d'este concelho.

As condiçõe's respectivas, acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias nteis a fim de ser examinadas.

O Presidente da camara.

Ovar, 15 de Novembro de 1906

Joaquim Soares Pinto

ATTENÇÃO

Manoel d'Assumpção, escre-| 600 réis.

Ovar, 2 de novembro de 1906.

Manoel d'Assumpção.

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiatimento do censo, na quantia de te; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição, -- sobretu-Uma leira de matto chamado o dos, capas, habitos, batinas e tu-

> Antonio Maria Mattos Largo da Poça-Ovar.

TWPOGRAPHA PENNSULAR

SI DE

MONTEIRO & GONGALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, tres como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diaries e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

Fazem-se impressões em todas as côres.

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALCADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

dia da semana, fazer-se encom- lhor pratica. mendas, o proprietario virá tam- Espera portanto, do respeitapelo correio ou pessoalmente. reconhecido fica.

SAL

Pelo preço dos outros nogo-ciantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que O proprietario d'esta officina, abriu uma alfaiateria no Largo vende, em todos os domingos, na da Praça n.º 46 d'esta villa, encarpraça da hortaliça, d'esta villa, gando-se de fazer toda a obra concalçado em todas as côres, para cernente á sua arte para o que eshomem, senhora e creança; encar- tá habilitado, responsabilisando-se regando-se tambem de executar pelo seu bom acabamento; tambem com esmerada perfeição e modici- faz varinos ou gabões pelo systedade de preços, toda a encommen- ma d'Aveiro, o que executa com da de qualquer obra concernente a maxima perfeição, visto ser fiá sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer d'Aveiro, e d'onde trouxe a me-

bem a esta villa, a caza dos fre- vel publico a fineza de o auxiliar

ESTAÇÃO FRIORENTA

Depois da quadra d'estio, Em que a gente andava a arder, Entramos agora no frio; E o que haviamos nós de fazer, Se não nos valesse o Luzio?...

> C'o . . . nariz sempre a pingar, Quando, pois, ninguem julgava De a isto vir a chegar, Quem elle então acalmava Tem que agora acalorar.

> > Deixae-me portanto dizer, A vós meninas com brio: -Não vos deveis esquecer D'entoar Gloria ao Luzio.!... Que é quem vos hade... aquecer.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

guezes, que para isso o avizem na sua industria, pelo que muito pelo correio ou pessoalmente. na sua industria, pelo que muito ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LIVZIO

THE HEALTHAND TO THE STATE OF T Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, rewolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Cooppal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

DOS CACADORES

R. SANTO ANTONIO, 40-Porto.

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender 220 reis o Kilo. Azeitona d'Elvas a Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR